

RECOMENDAÇÃO

DEFENDER O PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO E PRESERVAR A SUA INTEGRIDADE

Tendo presente que:

O Parque Florestal de Monsanto, apesar das desafecções inadequadas que já ocorreram, continua a ser uma importante área florestal, para toda a Área Metropolitana de Lisboa. Desta forma, deveria ser um exemplo de conservação e protecção da natureza uma vez que integra uma importante área, com uma fauna e flora diversificada que urge preservar, como é o caso da Perdiz Vermelha, que existe apenas na Península Ibérica.

Os alertas que têm vindo a ser emitidos sobre o risco de incêndio, o fogo que deflagrou no Parque Natural de Sintra Cascais e, mais recentemente, os dois fogos que deflagraram no próprio Parque Florestal de Monsanto, devem servir de alerta e motivo de reflexão e avaliação sobre as medidas de protecção e preservação do tradicionalmente chamado pulmão verde de Lisboa.

De acordo com o Plano de Gestão Florestal de Monsanto, aprovado em 2020, foi determinado o enquadramento social e territorial, a caracterização biofísica, os regimes legais específicos aplicáveis, a caracterização dos recursos, os modelos de exploração da propriedade, a adequação ao Plano Regional de Ordenamento Florestal e os critérios de sustentabilidade da mata modelo.

Este plano era acompanhado, igualmente, de uma calendarização das intervenções, do Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios 2018-2028, assim como outros elementos cartográficos e descritivos do Parque Florestal do Monsanto. No entanto, quem percorre com alguma atenção, o Parque Florestal de Monsanto, não pode ficar descansado sobre a sua protecção contra riscos de incêndio e os dois fogos que recentemente deflagraram neste local ajudam a crescer preocupações.

Perante estas circunstâncias, importa fazer uma avaliação e acompanhamento das medidas de salvaguarda e prevenção de risco de incêndio deste parque.

Assim, o Grupo Municipal do PCP propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa, na sua Sessão Ordinária de 12 de Setembro de 2023, delibere recomendar à Câmara Municipal de Lisboa que:

1. Adote uma política que termine com as desafecções de parcelas do Parque Florestal de Monsanto;
2. Apresente à Assembleia Municipal de Lisboa, informação relativa à execução do Plano de Gestão Florestal e do Parque Florestal de Monsanto, em particular, bem como as operações de limpeza e de prevenção que foram executadas na área florestal de Monsanto nos últimos 24 meses;

3. Informe a Assembleia Municipal de Lisboa sobre os meios que estão disponíveis para vigilância e alerta da área florestal em Lisboa e sobre o dispositivo de combate a incêndios disponível para possível intervenção, a forma como está organizado, indicando o respectivo comando;
4. Informe ainda a Assembleia Municipal de Lisboa sobre a avaliação que faz relativamente ao socorro e combate ao incêndio realizado neste verão para combater os fogos que deflagraram no Parque Florestal do Monsanto.

Pelo Grupo Municipal do PCP
O Deputado Municipal (Ind.)

- Fernando Correia –

O Deputado Municipal

- Pedro Frias -